

ITAPAGIPE

PMS FMT GERIN

BIBLIOTECA

Jornal

A Tarde

Data

07/10/2007

Caderno

Vinte e sete

Assunto

Bairro

BOA VIAGEM | A praia da península de Itapagipe oferece um belo cenário para os banhistas, mas há problemas de infra-estrutura

Cartão-postal de contrastes

SYLVIA VERÔNICA

sveronica@grupoatarde.com.br

Curta extensão de areia na península de Itapagipe, a Praia da Boa Viagem é uma das melhores surpresas do passeio à Cidade Baixa. A Ponta de Humaitá e a vista de Salvador formam o cenário singular da praia cartão-postal. "Você chega aqui e este mar calmo... dá vontade de ficar. Dizem que o pôr-do-sol é fantástico", comentou Virgínia Lima Correia, poucos minutos depois de chegar ao local. Em férias, a turista de Feira de Santana ainda não tivera tempo de perceber que um dia na Praia da Boa Viagem não é exatamente tranquilo e relaxante.

Nos seis quiosques com barracas geminadas duas a duas, o atendimento aos clientes acontece de forma precária, e os barraqueiros reclamam da falta de infra-estrutura, que faz perder a clientela.

Valter Augusto dos Santos é barraqueiro há seis anos e diz que, a despeito da beleza da praia, não há sanitário, exceto um sanitário químico que evidentemente não atende à demanda, sobretudo no verão, e que os banhistas que querem tomar banho de água doce dispõem de bacias e baldes. "Aqui a gente recebe mais os moradores

"Ainda existe preconceito do pessoal da Cidade Alta. Mas a Boa Viagem é um lugar para ficar mais à vontade"

Valter Augusto dos Santos, barraqueiro

do bairro mesmo. Ainda existe preconceito do pessoal da Cidade Alta. Mas a Boa Viagem é um lugar para ficar mais à vontade, muita gente vem aqui quando quer ficar com alguém com mais privacidade", revelou.

Uma caminhada na praia confirma as informações do comerciante. O único sanitário químico



Mesas com guarda-sol dispostas de forma desorganizada atrapalham a vista para o mar na Boa Viagem

não é limpo com regularidade e o forte odor de urina no local evidencia que as pessoas acabam usando a areia da praia. As mesas com guarda-sol são dispostas de forma desorganizada, o que atrapalha a vista para o mar em alguns pontos. "A gente tem que colocar o guarda-sol porque é o mínimo conforto para os frequentadores. O pior é a

bagunça provocada pelos ambulantes, que se instalam em qualquer lugar. Ano passado, na festa da Boa Viagem, eles armaram as barracas na frente das nossas. Este ano, conseguimos evitar isso pedindo providências à prefeitura", comentou Valter dos Santos.

A reforma e a relocação dos quiosques para o calçadão tam-

bém são reivindicações dos comerciantes. "É preciso fazer um sistema de irrigação e esgotamento eficientes para que possamos ter água e sanitários nas barracas. Tudo isso sem poluir a praia, o que é difícil quando a barraca está na areia. O cliente que quer tomar um banho de água doce tem que usar balde", disse Valter. Há alguns dias,

um dos quiosques pegou fogo. A manutenção das instalações elétricas é feita pelos comerciantes.

As deficiências fazem da Boa Viagem um ponto de visitação turística para mera observação. Os ônibus que despejam turistas diariamente na alta estação não permanecem muito tempo na área. A programação inclui apenas uma visita ao Forte de Humaitá. "Ninguém desce até a praia. Só vêm para tirar fotos lá de cima, do forte, e vão embora uns 15 minutos depois", lamentou o comerciante.

TAXA ALTA – Cristina Barbetta é dona de um dos quiosques há 16 anos e também reclama da falta de estrutura. "Tiraram as cestas de lixo da praia sem explicação e a gente tem que pagar alta taxa de esgoto", disse.

Boa Viagem tem frequentadores fiéis, como o aposentado Jorge Brandão, 51 anos. "Meus filhos não gostam daqui. Muita gente tem preconceito e acha que a praia é mal frequentada, mas o lugar é lindo, muito agradável e nunca deixarei de vir. Até me inspirou fazer uma música", revelou. A técnica em enfermagem Nadjá Nara, 38 anos, também não dispensa a praia: "É muito tranquilo, as crianças podem brincar à vontade.